

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBIO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
1.	Colorindo os caminhos das ciências naturais	Márcia de Oliveira Menezes e Guacyra Costa Santos	oficina	25	O ensino das ciências naturais era centrado na memorização com base em questionários e livros didáticos, onde os alunos faziam o papel de ouvintes e, na maioria das vezes, os conhecimentos passados pelos professores não eram realmente absorvidos por eles, apenas memorizados. Para superar essa racionalidade técnica, é necessário que o professor se reconheça como ator principal de sua profissão e se torne sujeito reflexivo da sua aprendizagem, além de se permitir as mudanças individuais e coletivas para uma melhoria na prática pedagógica. Assim, é imprescindível superar o conteudíssimo e a técnica para encantar o aluno. Diante dessas questões, as ciências da natureza nos cativa para um mundo fascinante, onde a trilha das formigas nos ensina a viver de maneira organizada, as rochas fincadas no fundo do mar, nos faz refletir para a superação de problemas deparados no dia a dia e o desabrochar de uma flor nos convida a esse momento mágico e único. A arte do encantar crianças, jovens e adultos, num momento crucial em que atravessa a nossa educação, perpassa pela música, poemas, poesias, atividades lúdicas e outras que fazem avivar o ensino e aprendizagem em ciências é o objetivo desta oficina.
2.	Desenvolvimento profissional de professores de ciências: formação e história da profissão	Talamira Taita Rodrigues Brito	minicurso	20	O Minicurso pretende apresentar este campo de estudos sobre a profissão professor discutindo conceitos, aspectos históricos, teóricos e suas abordagens. As licenciaturas, de uma maneira geral, não criaram disciplinas que abordem a história da profissão e seu comportamento a partir das políticas públicas no cenário brasileiro em torno da profissão. Apresentar outro segmento de discussões acerca da vida de professores e seu desenvolver na Profissão e como isso aparece para a área de Ensino de Ciências e Biologia é nosso objetivo maior. Para tanto pretendemos apontar quais autores trazem essas discussões, quais questões ainda precisam ser trazidas para o campo da formação de professores e como o desenvolvimento profissional se desdobra como o guarda-chuva de intenções de um campo em franca expansão conceitual. A metodologia de trabalho está voltada para apresentação e leituras de textos, análises de documentário e produção de uma linha de tempo coletiva.

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBIO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
3.	Docência na biologia: promovendo a auto-hetero-ecoformação por meio do jogo de areia	Luciane Schulz	minicurso	25	Muitos estudos apontam que a aprendizagem não se limita ao campo cognitivo, mas envolve também os processos afetivos e reflexivos. Afirmam que a interação sensorial impulsiona os pensamentos, os sentimentos, as emoções e as sensações no decorrer de nossa existência. Entendemos que a educação deve apoiar-se também em outras formas de percepção e conhecimento, não menos válidas e produtivas. Portanto, necessita buscar a mudança nas relações humanas, sociais e ambientais, a reflexão, propiciando-se experiências significativas que fomentem seu processo de auto-hetero-ecoformação em seus percursos de vida pessoal e profissional. Em consonância com o exposto, esse minicurso propõe uma experiência ecovivencial sobre a atuação profissional dos docentes em Ciências Biológicas. Tem como matrizes epistemológicas as contribuições da Pedagogia da Autonomia de Freire, da Biologia do Amor de Maturana, da Auto-Hetero-Ecoformação de Pineau, da Pedagogia Ecovivencial de Schulz. Como matriz metodológica, vivenciaremos a técnica do Jogo de Areia (<i>Sandplay</i>) de Kalf e Ammann
4.	Educação Ambiental em diálogo com a Educação do Campo	Silvana do Nascimento Silva, Thais Mendes dos Santos e Letícia Freitas Azevedo	minicurso	25	O Minicurso <i>Educação Ambiental em diálogo com a Educação do Campo</i> abordará contribuições histórico-teóricas sobre as nuances do tema, assim como, reflexões frente às demandas ambientais que assolam e ameaçam a vida. Em atendimento a realidade ambiental vigente, se faz necessário repensar posturas comportamentais e de consciência que favoreçam o equilíbrio ecológico, que sustente os recursos indispensáveis à vida, em fim, que reconheça a sustentabilidade como a única via possível de se reparar os danos provenientes da relação ser humano/natureza. No diálogo com o contexto rural problematizaremos as seguintes inquietações: de que maneira a Educação Ambiental dialoga com o contexto rural? Há possibilidades de avanços no paradigma da Educação Ambiental dentro da proposta de Educação do Campo? Por vez, a necessidade de se discutir problemas ambientais e propostas de educação que visam atender a esta demanda, mostra-se cada vez mais plausível, haja vista que acentuados problemas advindos da crise ambiental global por hora refletem no espaço rural ou emergem desta realidade. Nessa perspectiva, essa discussão servirá de fomento dentro de um plano teórico crítico sobre o tema citado, perpassando pela abordagem histórica da Educação Ambiental, suas discussões, relevâncias, assim como o entendimento a se firmar com a Educação do Campo

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
5.	Educação para a sexualidade e educação emocional: facilitadores do processo de ensino-aprendizagem	Josmar Barreto Duarte e Ana Cristina Santos Duarte	minicurso	25	A educação pode ser considerada como um processo que busca o desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e outros. Deve proporcionar a tomada de decisões, o pensar e o sentir, considerando todas as dimensões do ser humano. No entanto, nos últimos anos as discussões sobre educação emocional, sexualidade e gênero vêm se alargando, tendo conseguido ocupar espaço em escolas e outros ambientes sociais e até serem considerados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Por meio do processo de ensino-aprendizagem, devemos encarar a sexualidade na sua inteireza bio-psico-social-afetiva..., e como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social. Portanto, devemos partir do princípio de que a sexualidade e a inteligência emocional são processos de aprendizagens que fazem parte da vida do ser humano, desde a sua gênese até a morte. Assim, temos o objetivo de refletir sobre a importância da educação para a sexualidade e da educação emocional no desenvolvimento integral do(a) educando(a) e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada será participativa, envolvendo dinâmicas e discussões em grupo
6.	Ensino de botânica com laminário permanente utilizando materiais alternativos	Fernando Santiago dos Santos	oficina	20	Laminários permanentes são ferramentas muito interessantes para o ensino e a aprendizagem de botânica. Ao invés de utilizar materiais de alto custo, normalmente restritos a técnicas laboratoriais e de pesquisa, esta oficina trabalhará com materiais alternativos, de baixo custo, e acessíveis a variados públicos e locais. Serão discutidos aspectos referentes à aplicação dos laminários e a formação de um banco de materiais didáticos. A oficina contará com materiais vegetais coletados na área de entorno da UESB – Vitória da Conquista ou no próprio campus, com ênfase para estruturas vegetativas (folhas, pecíolos, caules entre outros) e reprodutivas (ovários e estames) de angiospermas. Partes do gametófito de musgos ou estruturas foliares de samambaias e gimnospermas poderão ser eventualmente utilizados. Ao final, cada participante terá um pequeno laminário com as lâminas permanentes montadas

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBIO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
7.	Ensino de Ciências e Biologia numa perspectiva inclusiva: em foco a produção de material didático	Viviane Borges Dias	oficina	25	A oficina objetiva discutir o Ensino de Ciências e Biologia numa perspectiva Inclusiva. Serão abordados os fundamentos teóricos e as políticas públicas relacionadas à educação inclusiva no Brasil e a formação de professores para atuar na escola inclusiva, bem como as contribuições da utilização do material didático no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a abordagem central será na discussão e elaboração de material didático que apresente de forma clara os conceitos biológicos para alunos com deficiência, especialmente a deficiência visual
8.	Ensino de ciências e biologia por investigação	Thiago Emmanuel Araújo Severo	minicurso	25	Para além do treinamento científico, o ensino de ciências e biologia toma como meta facilitar uma aproximação dos estudantes ao conhecimento construído pela cultura científica, mas também aos seus processos de produção, suas condições políticas e históricas (VILLANI ; PACCA, 1997; CARVALHO, 2001; MEC/BRASIL, 2006; DELIZOICOV, SLOGO ; LORENZETTI, 2013). Para isso é necessário saber ler, interpretar, organizar, comparar e ordenar dados sobre os diversos fenômenos. O que demanda capacidade investigativa, experimental e argumentativa. O ensino de ciências por investigação (ou <i>Inquiry-Based Science Education – IBST</i>) é, atualmente, uma tendência internacional para o ensino de ciências e não prioriza uma transmissão ou repetição, mas um processo de produção do conhecimento experimental, sempre mais próximo daquele da ciência. Apesar de ser uma estratégia de método demonstrada bastante eficiente para o ensino de diversos conceitos nas áreas de ciências naturais (CAMPOS ; NIGRO, 1999; FREITAS ; VILLANI, 2002; TRIVELATO, SILVA ; CARVALHO, 2011; SCARPA ; SILVA, 2013), o ensino de ciências por investigação possui algumas limitações para o ensino de biologia. Nesse sentido, o presente mini curso tem como objetivo sistematizar os eixos de possibilidades e limitações para o trabalho investigativo nas salas de aula de biologia

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
9.	Implicações da Teoria Crítica na formação de professores de Ciências	Maria de Lourdes Porto de Oliveira e Eduardo Lourenço	minicurso	25	O minicurso tem como proposta discutir as implicações da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt para a formação de professores de Ciências. Objetivamos discutir como as pesquisas da área de Ensino de Ciências têm se apropriado desse campo teórico e quais tem sido os pontos de congruências apresentados pelos pesquisadores, no que tange às contribuições dessas ideias para uma formação docente crítica. As discussões apresentadas são frutos dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa FACI (Formação e Atuação de Professores de Ciências), que tem se preocupado em discutir a formação de professores a partir dessa perspectiva teórica.
10.	Integração curricular e ensino de Biologia	Sandra Escovedo Selles	minicurso	20	Considerando a contribuição das pesquisas em Educação em Ciências em articulação com o campo do currículo, o minicurso tem como objetivo contribuir para o debate sobre a articulação entre os diversos componentes curriculares na Educação Básica, especialmente o ensino de Biologia. Serão discutidos aspectos relativos à seleção e à organização curricular da disciplina Biologia no Ensino Médio, para refletir sobre limites e possibilidades de integração curricular neste nível de ensino.
11.	Movimento CTS, pesquisa e ensino de biologia	Paulo Marcelo M. Teixeira	minicurso	30	O minicurso introduz reflexões sobre o estado da arte do Movimento CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) para a Educação em Ciências no Brasil, analisando suas propostas curriculares e seu impacto em termos de ensino e aprendizagem e formação de professores. Também serão analisadas algumas pesquisas realizadas no Brasil na tentativa de aplicar propostas vinculadas ao Movimento CTS no contexto das salas de aula, dos cursos de Licenciatura e do Ensino de Biologia. Aponta as pesquisas de intervenção como alternativa para avançarmos na produção de dados úteis à análise e avaliação das propostas CTS e sua aplicação no contexto do Ensino de Biologia

LISTA DE MINICURSOS E OFICINAS DO VI EREBO/NE

	Título	Responsável	Tipo	Vagas	Ementa
12.	Sequências didáticas na prática e pesquisa em ensino de biologia	Priscila Silva de Figueiredo , Matheus Ribas, Matheus Freitas e Ana Paula Guimarães	minicurso	25	Sequências Didáticas (SDs) são formadas por um conjunto de aulas que apresentam atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, visando à concretização de determinados objetivos educacionais conhecidos tanto pelo docente quanto pelo estudante. Diante disso, tem sido amplamente utilizadas tanto na prática como na pesquisa educacional, em especial no ensino de Biologia. Por um lado, as SDs têm possibilitado que inovações educacionais sejam organizadas de forma sistematizada e articulada em torno de objetivos pedagógicos comuns, tornando o conhecimento científico, ensino nas salas de aula, mais integrado, planejado e contextualizado e, dessa forma, mais interessante e relevante para os estudantes. Por outro lado, as SDs têm sido utilizadas em pesquisas que visam avaliar a construção e aplicação destas inovações educacionais, permitindo ainda que professoras(es) além de aplicar atividades inovadoras possam participar ativamente do processo de formulação de teoria produzida pela pesquisa educacional. Contribuindo, assim, para o rompimento entre a lacuna pesquisa-prática. Diante do exposto o presente minicurso visa apresentar a utilização e construção de Sequências Didáticas na pesquisa e na prática em ensino de Biologia. Para tanto, pretende-se explorar aspectos ligados ao planejamento, organização e validação de SDs, como delimitação de tema e objetivos educacionais, assim como aos fundamentos e procedimentos metodológicos vinculados a pesquisas realizadas sobre SDs.